



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - 19
2º. Semestre de 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH 715/A

Tópicos Especiais em História XV

PRÉ-REQUISITOS

*HH183/AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04	CRÉDITOS: 06		

HORÁRIO:

Quarta-feira, das 14h00 às 18h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Nelson Alfredo Aguilar

naguilar@uol.com.br

PED: A () B () ou C ()

Angela Nucci

nucci@iar.unicamp.br

PAD

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

PROGRAMA

A arte do pós-guerra leva as propostas dadaístas às últimas conseqüências. São questionados não apenas o suporte onde a arte comumente se dá, mas o próprio ambiente, a maneira de se veicular, o circuito. O curso aborda essas questões.

Em outro segmento, procura compreender a obra teórica e plástica e a atividade de Casimir Maliévitch (1878 (79?)-1935), como precursor da vontade de abolir as fronteiras entre arte e vida.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Lucio Fontana e o vazio.
Rauschenberg e a combine painting
Oiticica: do concretismo à arte ambiental
Lygia Clark do concretismo aos objetos relacionais
Mira Schendel e a pulverização do suporte
Yves Klein e o monocromatismo
Andy Warhol e a reprodutibilidade
Joseph Beuys e a arte social
Gerhard Richter e a figuração
Cy Twombly e a abstração
Os Mágicos da Terra.
Godard e a história.
A 29ª Bienal de São Paulo

- Futurismo russo, zaum e "além da razão"
- Da nova concepção do museu ao cubo branco
- O mundo não-objetivo: arte e/ou concepção de mundo
- Teoria do elemento adicional em pintura - sobre e além do modernismo
- Unovis
- Pintura suprematista e o ícone modernista
- Arquitetura suprematista - arte pura na época do funcionalismo

BIBLIOGRAFIA

Os catálogos das Bienais de São Paulo constituem a fonte incontornável da presença da arte contemporânea no Brasil.

As revistas Artforum, Art in America, Artnews, Art Press, são importantes veículos de difusão.

A.B.Oliva – A arte até o ano 2000, São Paulo, 1998.

Andréas Huyssen – Memórias do Modernismo, Rio de Janeiro, 1997.

- Seduzidos pela Memória, Rio de Janeiro, 2000.

Arthur C. Danto – Após o fim da arte, São Paulo, 2006.

Brian O'Doherty – No interior do cubo branco, São Paulo, 2002.

Charles Harrison e Paul Wood – Art in Theory, 1900-1990, Oxford, 1996.

Eleanor Heartney – Pós-Modernismo, São Paulo, 2002.

Fredric Jameson – As marcas do visível, Rio de Janeiro, 1995.

Hal Foster – Recodificação – Arte, Espetáculo, Política Cultural, São Paulo, 1996.

Hans Belting – O fim da história da arte, São Paulo, 2006.

Klaus Honneth - Arte contemporânea, Colônia, 1992.

Michel Archer – Arte contemporânea, São Paulo, 2001.

A bibliografia pontual será comunicada à medida que o curso for se desdobrando.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Seminários e trabalhos escritos, realizados em classe

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quarta, às 10hs, local a combinar